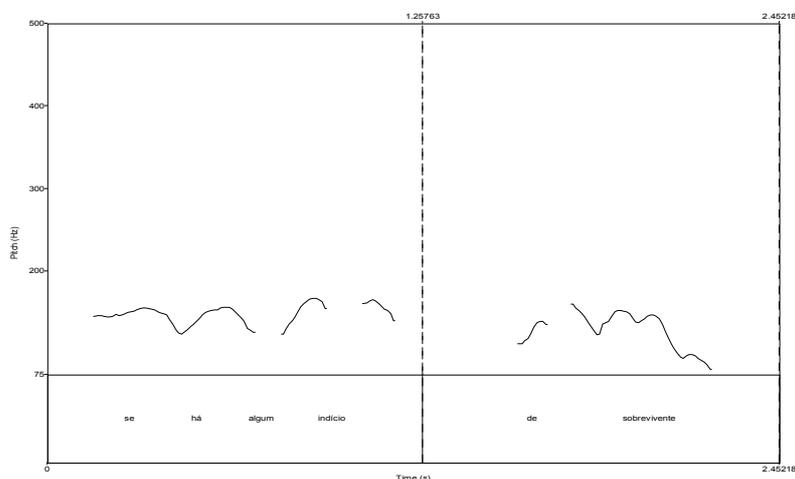


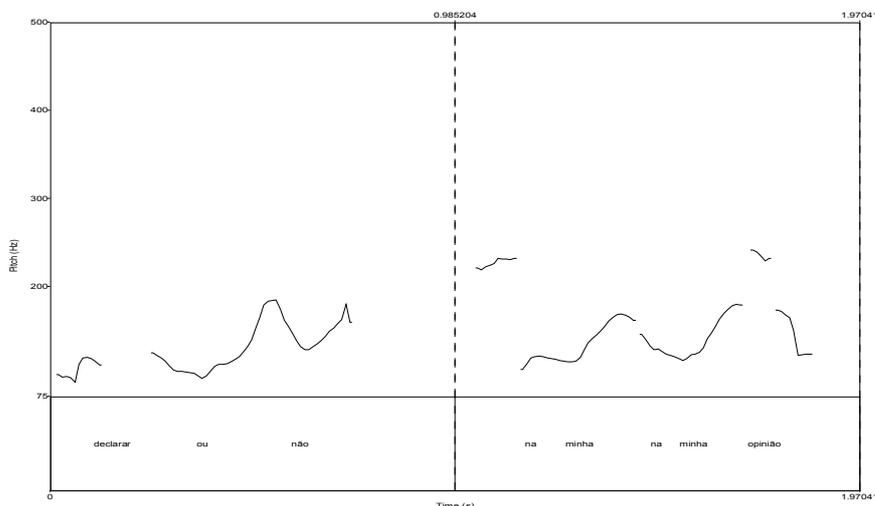
Aspectos prosódicos sob uma perspectiva construcional

Patrícia Ribeiro do Valle Coutinho (UFJF/PG)

A partir de autores como Lakoff (1993), Taylor (2005), Nathan (2007, 2008), Välimaa-Blum (2005), cujas investigações linguísticas giram em torno de uma Fonologia Cognitiva, e da lacuna encontrada entre estudos cognitivos relacionados a Prosódia, buscamos reivindicar um olhar mais atento ao papel da melodia e do ritmo da fala no emparelhamento forma/sentido através de uma perspectiva construcionista. Conforme a Gramática das Construções, existe na língua correlações (simultâneas) entre as várias dimensões da estrutura linguística – entre a Fonologia e vários aspectos da Sintaxe, semântica e Pragmática. Fatores prosódicos contribuem, coletivamente, para criar entidades holísticas, das quais os sons segmentais são somente uma parte componente (VÄLIMAA-BLUM, 2005). O objetivo geral do presente trabalho é descrever a Frequência Fundamental da fala anterior à tomada de turno no gênero coletiva de imprensa, evento em que jornalistas disputam, de maneira acirrada, o espaço da pergunta e reivindicam o turno de fala para entrevistar a fonte da informação. A coletiva de imprensa estudada no presente trabalho se refere a uma entrevista (agendada e com local pré-definido) da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) sobre o acidente do voo 1907 da Gol em 2006. Os trechos selecionados são respostas do Brigadeiro Leite, representante do Comando da Aeronáutica. Tal entrevista pôde ser acessada pelo site *You Tube*. Na busca por dados empíricos, selecionamos, para esta apresentação, dois momentos da fala do entrevistado. O tratamento dos dados foi viabilizado pelo programa computacional PRAAT, desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink (Universidade de Amsterdã). A análise e o resultado foram:



Neste momento da entrevista, o falante “conclui” sua resposta acerca da possibilidade de existirem sobreviventes ao acidente aéreo. A fala completa é: “para que possamos identificar se há algum indício de sobrevivente”. Os jornalistas, por sua vez, logo após, tomam o turno e uma nova pergunta é feita. Com relação ao movimento da Frequência Fundamental, pôde-se perceber uma descida ao final da fala do entrevistado.



Dois pontos são interessantes de se destacar nesse momento: um é a hesitação na fala do entrevistado, o que como aponta Marcuschi (1998, p. 27), pode ser um convite à tomada de turno; o outro é a sobreposição de vozes, que se configura como a fala durante o turno do outro. Nesse momento da sobreposição, a Frequência sobe, marcando a competição pelo turno conversacional.

A tomada de turno entre falantes em uma coletiva de imprensa depende, enfim, pelo menos em parte, da prosódia. Há uma motivação pragmática na cena, licenciada pela prosódia, que monitora o gerenciamento dos turnos e atua decisivamente no emparelhamento forma/sentido.

Referências Bibliográficas

MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. 4. ed. São Paulo: Editora ática, 1998.

VÄLIMAA-BLUM, R. *Cognitive Phonology in Construction Grammar: Analytic Tools for Students of English*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2005.